

TRATADO DO ATLÂNTICO

27
JULHO
1974

À Biblioteca Pública de

Braga

SEMÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

PROPRIEDADE: IRMOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - AMARES

TRATADO DO ATLÂNTICO

Que se passa quanto às instalações da Câmara?

Nesta encruzilhada dos destinos de Portugal, entregue à soberania do Povo pela Democracia, convém destacar a nossa relevância na estratégia mundial.

Abstraindo, mesmo, as províncias da Guiné, Angola e Moçambique em conflito armado e que poderão ser entregues a uma soberania completa, a posição dos nossos Arquipélagos do Atlântico é envejada e temida.

O mundo está suspenso sobre a excelente posição-chave que ainda conservamos em nosso poder, cobijada por todas as grandes potências mundiais sem excepção.

A NATO, de que somos fieis aliados e, precisamente, nesta altura em que se impõe o alargamento da sua influência a todo o Atlântico, de norte a sul, tem nisto particular interesse e este interesse é coincidente com a defesa do nosso Ultramar.

Os arquipélagos da Madeira e Açores, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, pedras colocadas no tabuleiro defensivo do Atlântico e de poder estratégico decisivo em qualquer emergência, não podem ser ignorados, nem o serão certamente.

Embora a NATO funcione como organização dissuasora pelo equilíbrio de forças com a Cortina de Ferro, não como um grupo atacante, mas reconhecidamente defensivo, uma tal posição persuasiva é tanto mais eficaz, quanto se revele unidade fortalecida em todos os sectores, especialmente no domínio dos mares como ficou bem demonstrado na última Grande Guerra Mundial, em que já nessa altura o "porta-aviões" dos Açores teve nítida influência na queda do Nazismo de Hitler.

Desde então, a Rússia procurou e tem conseguido fixar-se em boas bases estratégicas mundiais, não só dominando saídas para o Báltico e Mediterrâneo, mas também em partes importantes como, por exemplo, no Egipto e na Argélia, e em Goa, que nos tiraram para lhe ofertar numa bandeja, declarando ainda, sem rodeios, que ajuda a Guiné por causa de Cabo Verde e já incita a população de S. Tomé e Príncipe a autodeterminar-se, etc.

Acreditamos que não somos, somente, a ver em tais actos uma cobiça e até um descaramento sem limites, de efectivo perigo para a defesa do Atlântico.

Se a NATO está desactualizada em qualquer coisa, nesta designação de Atlântico Norte é que mais se torna evidente, com limitação de área defensiva.

Em certa altura, o nosso actual Ministro dos Negócios Estrangeiros, muito veladamente, disse que estavam em jogo interesses nacionais e internacionais quando se referiu à autodeterminação de Cabo Verde, sendo esta uma verdade evidente em relação aos nossos compromissos da defesa do Atlântico.

Os referidos arquipélagos atlânticos, que descobrimos e que povoamos inteiramente, pois não tinham populações nativas, pertencem-nos por

direito natural e aos seus povos não pode interessar uma independência inviável, que só os prejudicaria. Mas não deixam de continuar a ser envolvidos nessa teia que o "aranhão internacional" do neocolonialismo anda muito atarefado em tecer-lhe para abocar posições, agitando ideias democráticas que não usam nos seus organismos internos.

A Nova Carta do Atlântico, aprovada na Conferência de Otava em 19 de Junho último pelos 15 países que integram a NATO, foi assinada em 26 do mesmo mês, em Bruxelas, e reafirma o compromisso de defesa do Ocidente, preconizando, simultaneamente, o desanuvemento das relações com a Europa de Leste.

O Primeiro Tratado do Atlântico foi firmado em 1959,

Continua na 4.ª página

Comparticipada a electrificação das freguesias de Fiscal, Torre, Portela e Paranhos-2.260 contos

Novos e importantes

melhoramentos

Tem causado a maior satisfação em todo o Concelho o facto da Câmara Municipal de Amares continuar a ser gerida pela vereação eleita há 4 anos. Nos termos de recente Decreto destinado a todo o País, os srs. presidente e vice-presidente da Câmara abandonaram as suas funções, ficando o vereador mais velho, no nosso caso o sr. António Alves da Mota, a presidir à vereação, o que se verifica com agrado geral.

É justo afirmar que a nossa Câmara realizou na sua vigência de 4 anos uma obra grandiosa, mormente tendo em conta os nossos poucos recursos.

Já este ano foram entregues obras de alguns milhares de contos e acaba de ser recebida uma notícia a todos os títulos importante. Por ela é concedida a participação de 2.260 contos para imediata electrificação das fre-

guesias de Portela, Torre, Fiscal e Paranhos. Espera-se que num prazo muito curto seja dada a participação para as freguesias que faltam principalmente Sequeiros, ainda dentro deste ano.

Assim ficará electrificado todo o Concelho, o que, aliado à magnífica rede de estradas que temos, diz algo.

Aguardam-se a todo o momento os subsídios do Ministério da Educação Nacional para a realização de importantes obras que tornarão a Escola Preparatória pronta a servir inteiramente e dará aso à construção de um novo quartel dos bombeiros.

A Rua de Cintura, a maior realização de todos os tempos no aspecto urbanístico, também já está participada. Aguardamos dar notícias, talvez no próximo número, de que nada impede o seu início.

Então, sim, queremos ver se os homens têm unhas.

A vila voltou a movimentar-se, esta semana, com a velha questão da futura instalação da Câmara. Muitos se interrogam sobre o que há, pois, efectivamente, quasi ninguém conhece as coisas a perceber, dado que quem lhe deu origem gostará de se manter no desconhecimento.

Parece-nos que todos ganharão com o esclarecimento, até com nomes e tudo, para que conste e se veja.

Pouco depois do 25 de Abril o sr. Virgílio Vieira escreveu uma exposição a um membro do Governo, a qual foi endereçada sob a assinatura do presidente da Junta de Freguesia de Amares. Cumulativamente a mesma entidade fez publicar uma notícia na imprensa que deu origem a comentários agrestes que

Quanto a Placas

Um acto irreverente é, quasi sempre, inspirador de outros. O caso das placas é flagrante.

Corroborando uma notícia infeliz que se atrevia a sugerir a anulação de um Decreto e, daí a alteração da área da Vila, tres moços entenderam que deviam destruir as placas indicadoras dos limites dessa área. Perante a impunidade multiplicaram-se os actos.

Porque a entidade competente não mandou substituir as placas, certos individuos entendem agora que devem alterar os dizeres de outras placas de maneira que constem nelas os limites da Vila que constavam das outras. É uma maneira de repôr a verdade. Mas é uma maneira imprópria e ilegítima.

Para que a brincadeira acabe sugerimos que se voltem a colocar, nas entradas referidas na Lei, as placas com a palavra "Amares". Deixar estar como está após a destruição é conivir com a desordem. Pôr diferente do que estava antes do desacato é contrariar a Lei que ninguém alterou e instigar os contestantes a fazer justiça pela sua mão.

os nossos leitores e os de outro jornal da cidade tiveram ocasião de ler.

Nessa exposição aproveitava-se a mudança de regime para fazer as mais acintosas e torpes acusações, e referir, em pormenores falseados, a construção do prédio do Largo da Feira Nova, terminando-se por pedir a sua demolição e uma série de penalidades que atingiam vivos e mortos.

O sr. presidente da Câmara respondeu com a necessária clareza e vincada verdade, comprovando todas as afirmações com os documentos existentes e que demonstram que tudo foi feito com cuidado, peso e medida, nada havendo a legalizar enquanto se não conhecer o destino final do imóvel.

A exposição acusatória veio, assim, acordar o estudo que se encontrava nas mãos dos governantes, de há tempos aguardando solução. Junta a dita exposição acusatória e a resposta, ao proces-

Continua na 4.ª página

5.ª COLUNA

Coisas há que perduram no esquecimento e que nunca mais vêem luz de publicidade, nem se sabe se por acinto, se por menosprezo. Assim ia sucedendo agora, mas por felicidade foi trazida ao de cima, por virtude de uma greve—produto da Liberdade—que está a dar que falar em Portugal. A greve do pessoal da Gulbenkian.

Pois por sua mercê, aquele pessoal, ocupando as instalações do trabalho homenageou o fundador da instituição, Calouste Gulbenkian, depondo um ramo de flores no pedestal da estátua que se vê há entrada do parque, guardando um minuto de silêncio, à tarde, quando começaram os trabalhos da assembleia dos trabalhadores.

Mas o grande esquecido não foi este! O maior esquecido foi um homem que me-

«Continua na 4.ª página»

Barreiros

Senhora das Angústias



A freguesia de Barreiros mais uma vez honra a Senhora das Angústias com as tradicionais festividades.

Com duas Bandas de Música em despique, imponente procissão, fogo de artifício e outros divertimentos, nos próximos dias 3 e 4 Barreiros oferece aos forasteiros momentos inolvidáveis.

○ Aniversário das Manas Dias de Macedo



No próximo dia 30, passa o aniversário da menina Maria Augusta Dias de Macedo e no dia 29 de Agosto sua mana Maria de Lurdes Dias de Macedo.

Seus paizinhos, ausentes em França, brevemente virão gozar férias, desejam-lhes muitas felicidades a que a Tribuna se associa desejando às manas Dias de Macedo um provir risonho e que sejam durante a vida o enlevo de seus queridos paizinhos.

Parabéns

S. Vicente

do Bico

O autor desta crónica, nosso correspondente em S. Vicente do Bico, agradece a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde após o acidente de que foi vítima e que este jornal noticiou.

* * *

Política

Tenho recebido muita carta de pessoas amigas pedindo-me que fale um pouco sobre o que é fascismo, democracia, socialismo etc. etc. Eu não sou jornalista nem escrevinhador entendido nestas coisas, mas nos próximos números tentarei uma explicação mais ou menos acertada segundo os meus conhecimentos políticos.

* * *

Mais uma alma cristã

No passado domingo foi baptizada na Igreja paroquial desta freguesia, a primogénita da Sra. Dra. D. Delfina Alves Ferreira, ilustre descendente da Casa Rendeiro (José Maria Alves) desta freguesia.

* * *

Desporto

O Grupo Desportivo de S. Vicente do Bico participou no torneio quadrangular de Valdreu—V. Verde em que participaram além do club organizador as equipas de S. Vicente do Bico-Terras de Bouro e Ponte da Barca. O Grupo Desportivo de S. Vicente do Bico foi o vencedor do Torneio e da consequente taça depois de vencer o Ponte da Barca por 2-1 após prolongamento e o Terras de Bouro por 2-0.

Assinale-se o magnífico comportamento do nosso guardião e do dianteiro e capitão Armandino.

João Alves

Leia

Propague

e assine

Tribuna Livre

Oração do Gato

Senhor dos gatos, das amas de casa, dos ratos, das crianças, dos cães: Tenho que dar-te graças porque foste muito generoso para comigo; sinto, porém, uma grande vergonha ao ver o uso que faço dos teus dons.

Fizeste-me ágil e elegante nos meus movimentos; a verdade, porém, é que emprego a minha agilidade e a minha arte quase exclusivamente para apanhar de surpresa os que são mais débeis que eu, e para fugir dos que são mais fortes até quando a única coisa que desejavam seria entrar em contacto comigo.

Destes-me uma pele sedosa e elegante e fina; porém não me deixo acariciar por ninguém e a quem insiste mostro-lhe as unhas e os bigodes que são o que tenho de mais feio.

Fizeste-me capaz de silêncio; mas o meu silêncio está cheio de ruídos interiores como o rumor reprimido de uma tormenta; o meu silêncio é quase tão perigoso como uma conspiração.

Destes-me as manhas necessárias para encontrar sempre um lugar quente junto ao fogo e uma ama de casa — com filhos ou sem eles — que me quer e me amimalha; mas, no fundo, ainda que aceite esses mimos, eu não quero ninguém.

Sinto vergonha, Senhor; aos homens manhosos lhe chamo mam felinos; há quem me chame a mim animal doméstico. E a verdade é que não aprendi a dialogar — a dar e a receber — e no fim de contas, estou a pensar que, em justiça, teria que voltar à selva e à natureza. Converte-me, Senhor

Amen.

S. Pedro

4 de Agosto - 1.º Domingo



No próximo dia 4, 1.º Domingo de Agosto, mais uma vez se realiza esta secular festividade, este ano levada a efeito pela freguesia de Caldelas.

Merece uma visita, já pela vista deslumbrante e única no Concelho, já pela abertura da estrada que agora possibilitará a ascensão aos mais cansados utilizando meio de transporte.

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

escreve - Elísio Gonçalves

Liberdade condicionada

Não é fácil conhecer a liberdade nem até onde ela pode chegar. Para muitos a liberdade chegada com o 25 de Abril foi uma explosão de alegria e para outros uma explosão de abusos e reivindicações que excedem os limites do respeito às organizações capitalistas, mas capitalizados por muitos que concorreram para o verdadeiro desenvolvimento do País. São as fracções que fazem um número inteiro e um grande número não é feito sem muitas fracções. Se o trabalhador é vítima do pequeno ordenado também as empresas são vítimas do desconhecimento dos seus resultados. O trabalhador é o mais importante factor do progresso e a sua participação nos lucros seria a mais honesta reivindicação e um grande estímulo para o desenvolvimento. O Socialismo admite esta doutrina, única capaz de por termo a tantas exigências que descontrolam a economia nacional. Para não se condicionar a liberdade, obrigando a força a reprimir abusos, melhor seria exigir que uma escrita sem vícios mostrasse os resultados dos empresários e fosse distribuída aos colaboradores uma percentagem condizente com a categoria de cada um. Temos que colaborar com disciplina e é justo que passemos a compreender o programa estabelecido e a conhecer em profundidade a alma do obreiro da libertação nacional — S. Ex.ª o Presidente da República, General António de Spínola.

Mais uma vez S. Pedro

Prometi que não faltava com notícias e já disse que o que interessa aos leitores desgarrados por esse mundo são assuntos sérios que se desviem da corriqueira noticiosa que pode ser sabida até por cartas familiares. Hoje o assunto de maior relevo é a minha ida a S. Pedro de Fins pela estrada aberta pelo povo de Caldelas com a ajuda de escavadoras do sr. eng. Fonseca e da Firma Eusébio & Filhos de Carrazedo. A capela está depenada de motivos religiosos, mal tratada e quem lá for não sabe quem a construiu nem a data da feitura da "residencial" venerável do anfitrião.

As festas que se fazem anualmente devem dar receitas mas decerto não chegam para melhorar o monumento religioso que alguém ou alguns teriam feito por devoção. As Igrejas de Caires e Caldelas não deviam precisar de filiais nem o Monte de S. Pedro, sem estrada, convidava os fieis a ir lá fazer penitências sem promessas garantidas.

O aspecto do monte é o mesmo de sempre e a paisagem maravilhosa pode agora ser disfrutada pelos automobilistas. Vamos a ver se uma qualquer Comissão se resolve a melhorar os terrenos adjacentes de forma a poder-se estar ao abrigo dos raios solares. Para já nem pinheiros existem para dar a sombra aos petiscadores como eu que aproveitei a sombra das paredes da "pousada".

O ilustre correspondente da Tribuna em Caires mostra vontade e coragem de abrir outra via o que não deixa de ser útil e de mais fácil acesso aos habitantes do Nascente, poente e sul. O principal está feito. Era uma estrada, que carece de grandes reparações de calceamento e o respectivo arranjo do maravilhoso local.

Saúde Pública

Estão a ser feitas visitas domiciliárias por enfermeiras da Misericórdia. É uma campanha de Pediatria pro-

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, 28, festejam os seus aniversários os srs. Alberto Gonçalves, José Narciso da Cunha Dias, Joaquim de Araújo Gomes e o sr. Jorge Nuno Gonçalves da Silva.

No próximo dia 1 de Agosto a sra. D. Itelvina do Carmo Leite de Macedo, e o sr. Domingos de Macedo residente em Angola.

Tribuna Livre cumprimenta os seus aniversariantes e deseja-lhes muitas felicidades.

Aniversário



No próximo dia 3 passa mais um aniversário natalício o sr. Armando Joaquim Dias, farmacêutico na Marques Rego desta Vila.

Ao aniversariante, sua Esposa, filhos e demais familiares, Tribuna Livre felicita com satisfação, fazendo justiça à família assinante deste Semanário desde a primeira hora.

Que tenhamos o prazer e a honra de por muitos e felizes anos darmos à publicidade o aniversário do Armando da Farmácia, são votos que fazemos ao Criador.

movida pela Instituição Amarense que vai a todos os lares do Concelho inteirar-se das necessidades imediatas das crianças de qualquer categoria social;

Emigrantes em férias

Tem chegado muitos de todos os quadrantes do Globo sendo os de França os que mais se destacam, não só pelo número como pelas obras que fazem para engrandecer as terras onde nasceram. Que Deus os ajude e a França que não lhes feche a porta de entrada são os nossos votos.

Canção

da cidade nova

Ó navegante do mar do medo
Ouve um instante o meu segredo
Ó caminhante da noite fria
Sente um instante a minha alegria

Ao longe longe já aparece
Uma cidade que resplandece
Ao longe longe o sol já vem
Eu já alcanço Jerusalém

Virá o pobre do mundo inteiro
Há pão que sobre e sem dinheiro
Há pão e vinho em abundância
E o meu caminho é sem distância

Se um mundo causa de tanta guerra
Uma criança nasceu na terra
Um novo dia ela nos traz
Dará ao povo a flor da paz.

De longe longe chegam povos
Vindo à procura de tempos novos
Cantai comigo que o sol já vem
Eu já alcanço Jerusalém

Carlos Machado Saúde

Na próxima segunda-feira, dia 29, passa o aniversário natalício do sr. Carlos da Costa Machado, com residência no Canadá, mas actualmente em goso de férias na sua e nossa terra, na companhia de sua Esposa e filhinhos.

Os nossos votos de felicidades e que passes um dia muito feliz na companhia dos teus.

Parabéns.

Pública

Temos uma Casa de Saúde mas precisamos de um hospital com um Banco e com clínico permanente para não ser preciso recorrer a Braga para coisas de somenos importância cirúrgica. Muita gente tem sentido os efeitos de uma situação que depende da Direcção Clínica, mas muito mais do Ministério da Saúde e Assistência com auxílios indispensáveis.

Médicos para consultas e remédios para os doentes já havia com fartura nas farmácias da localidade.

As Caixas de Previdência também tem na matéria muito a dizer como parte integrante do conjunto assistencial. Pedimos providências.

Vários prejudicados

Mercado Novo

Não me lembro bem quantos anos lá vão. Sei apenas e recorde-me perfeitamente que, ao ver o filme "Guerra e Paz", extraído do romance de L. Tolstói, recebi o impacto mais acrimonioso da minha vida. É que concluí pelo ambiente da corte czarista, frente à ambiência dos míseros operários (e eram poucos) e especialmente dos camponeses, que o regime russo estava condenado à demolição, mais dia, menos dia. Era um *prédio* em ruínas, que com o tempo, deveria desmoronar-se.

Assim foi. E, no entanto, toda a gente clama que os autores de romance são ficcionistas. Mas Tolstói veio demonstrar o acerto do seu pensamento ou invencionismo.

Afinal, tempos depois, ao ler livros já livremente editados sobre o estado comatoso da velha Rússia, encontrei a ratificação do meu sentir. A Rússia estava, realmente, pôdre. Nem preciso seria um temporal para deitar abaixo os seus maduros frutos. Bastava um vento da *Razão* para eles caírem já apodrecidos.

Outrossim se passou comigo—e não com filme, mas com realidade—quando apareceram tapa-furos no nosso regime, implantado em 28 de Maio de 1926, 40 anos depois do tal advento. Já, então, em 1928, quando buscaram—e acharam—Salazar, ele viria tapar o furo do descalabro financeiro que o general Sines de Cordes, com sua total incompetência, tinha menosprezado da herança recebida da Democracia, cujo orçamento estava perfeitamente equilibrado.

Salazar conseguiu dar-lhe um jeito, mas também conseguiu convencer o povo português do seu perfeito equilíbrio que, a então Sociedade das Nações contestou e ele,

sôbriamente, se dignou inculcar de insciente.

Evidentemente, tinha de ser. De contrário, toda a gesta do seu desafio ao povo luso desaparecia... E nós, o Povo, caldeado no sofrimento e na amargura, até pelo Fado e pela Literatura que é concebida, embora apelando para a inteligência, na insistência, de princípio a final, da temática inevitável do sofrimento, continuámos sob a canga do provável, augurando melhores dias. E eles não vieram...

Vieram agora? Temos a nítida impressão de que sim! Porem, já há dias vi representantes da nossa Democracia percorrer Trás-os-Montes na expectativa de encontrar qualquer transmontano humilde que soubesse algo de Política e foi duvidosa a resposta de um qualquer. Ora, o que se afigura relutante é investir inteligência, valor e tacto nestas ninharias acidentais, só para nos mostrar o paupérrimo de que nós, os portugueses, temos pleno conhecimento,—até através da Literatura, como digo. Preciso será que grupos de estudantes (e veem aí as férias) se façam missionários da Democracia e percorram as aldeias mais rústicas do país matando a fome de felicidade que elas aspiram. E assim veríamos o campesinato português levantar-se da letargia inata e ressuscitar para uma vida de optimismo, ganhando gosto pela sua primitiva ingenuidade de ser fadado para a amargura.

Ao lembrar-me do romance de Tolstói paralelizei o czarismo com o salazarismo: os dois regimes caíram de pedras. É preciso, pois, virificar a *árvore* para dela colhermos frutos sãos e capazes de enriquecerem o "Mercado Novo".

MILITÃO PORTO

CARROS DE ALUGUER
PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

Adelino da Silva e Sousa

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEVEZA N.º 7

PRAÇA
TELEF. 22424

BRAGA

RESIDÊNCIA
TELEF. 26220

Que se passa quanto às instalações da Câmara?

«Continuado da 1.ª página»

so, sobre o assunto recaiu uma decisão, que não podia ser diferente da que consta da comunicação enviada à Junta de Freguesia de Amares, como resposta ao seu libelo.

É sabido que uma recente vistoria recaiu sobre o prédio novo e sobre o velho. Perde-se o tempo a dizer que foi encontrada uma deformidade como se isso tivesse alguma influência, desde que se sabe que a cura é fácil e breve. Tenta-se desconhecer que a vistoria declarou o prédio velho em ruínas, sem possibilidade de recuperação por dois motivos qualquer deles decisivo. É que o local é condenável sobre todos os aspectos e a reconstrução mais cara do que fazer um novo.

Mas mais do que isso pretende-se desconhecer que muita coisa mudou neste País e a mais importante é que é o povo quem manda. E a voz do povo expressa-se em votos.

Parece desconhecerem também que nada será para admirar se de um dia para o outro cair o teto daquela secretaria não deixará de sepultar os funcionários. E, neste caso, a responsabilidade é, individualmente, dos membros da Câmara, a quem já foi comunicado por escrito, pelos mesmos funcionários sobre os riscos que correm e o direito que lhes assiste.

Ouvimos a um muito qualificado técnico da Câmara que se fosse ouvido sobre o assunto seria de parecer que as instalações fôssem evacuadas imediatamente.

Ora a tudo isto acresce que o novo prédio é num local de imponentia, de grandeza, de presente e de futuro. Só lhe faltam os acabamentos.

Todos temos de estar agradecidos ao autor da queixa que deu origem a que os homens do 25 de Abril nos dessem uma prova de que são bem mais desembaraçados e justos que os antigos.

Leia

a

Tribuna

Livre

Tratado do Atlântico

Continuado da 1.ª página

com o objectivo de fazer face á violenta «guerra fria» mantida pela Rússia, nessa altura com todas as perigosas consequências, que só foi possível moderar com esta medida dissuasora, que conduziu á «coexistência pacífica».

Não podemos prever o que se teria passado durante este quarto de século sem a Aliança Atlântica, de que Portugal foi um dos 12 signatários iniciais. Apenas recordamos que na altura em que foi assinado o Tratado, a parte de Berlim-Oeste encontrava-se bloqueada pelas forças russas há dez meses, estando a funcionar uma ponte aérea para o seu exclusivo abastecimento, bloqueio este que foi levantado, um mês, apenas, depois da assinatura do Tratado.

Ao chegar de Bruxelas, o nosso ex-primeiro-ministro Palma Carlos, declarou que a NATO tinha recebido Portugal de "braços abertos".

Todos os membros procuraram informar-se da situação política em Portugal e prontificaram-se a uma ajuda leal com vista á democratização e descolonização em curso.

De resto, todos os amuos que se vinham acentuado, anteriormente, entre alguns dos mais importantes membros da NATO, foram transformados, pelo acto da assinatura, em manifesta uniformidade de pontos de vista. Esta força colectiva vinculou o Novo Tratado para um longo período de actividade proveitosa e revelou-se, ao mesmo tempo, uma vitória diplomática para o nosso País.

Jaime Macedo

Santa Casa da Misericórdia de Amares

CONVOCAÇÃO

Por este meio convoco todos os associados da Santa Casa da Misericórdia de Amares para uma Assembleia extraordinária que se realizará no próximo dia 5 de Agosto, às 16 horas, com a seguinte ordem do dia:

1.º Discutir e votar sobre a situação da Santa Casa à luz dos recentes acontecimentos do País e com vista à sua reestruturação;

2.º Analisar e deliberar sobre a situação interna da Instituição com referência a factos apresentados pela Mesa e associados ao presidente da A. Geral;

3.º Caso deliberação favorável da Assembleia eleger os elementos necessários à composição integral da Mesa nos termos do § 1.º, do art.º 19 dos estatutos, com vista

5.ª COLUNA

Continuado da 1.ª página

rece o título de cientista e há dias desapareceu após um fulminante ataque cardíaco. O dr. Fernando da Fonseca, que muito novo participou do Corpo Expedicionário Português na guerra de 1914-18 foi, depois, um dos professores mais categorizado na cátedra e como tal mestre de Medicina consagrado, a ponto de tendo sido nomeado para reger um curso de Doenças Infectocontagiosas no Hospital do Rêgo, em Lisboa, os seus inumeros alunos cognominarem o Hospital como a "Universidade do Rêgo".

Todos os jornais fizeram a biografia do homem íntegro, modesto e extraordinário que Portugal, para sua felicidade conservou até 25 de Abril, o que lhe proporcionou a alegria de ver, ainda, o seu realismo democrático subir civicamente à altura do poder e que o fascismo, como de costume, fez afastar das suas principais actividades como professor da Faculdade e da "Universidade do Rêgo", em 1947.

Tudo isto, de resto, veio publicado após a sua morte, que diligenciou, enquanto vivo, para dela não haver conhecimento. E assim se lhe fez a vontade!

Uma coisa, porem, veio ao de leve publicada e essa é, sem dúvida, das mais importantes para a Nação. O dr. Fernando da Fonseca foi o médico solicitado pelo Hotel onde se instalou Calouste Gulbenkian. Este, que vinha precedido de grandes figuras da Medicina estrangeiras, com o "verdictum" de doença incurável e prestes à vitória da morte sobre o grande arquimilionário, conseguiu mante-lo no nosso país durante 16 anos, em perfeita lucidez e relativamente recuperado do seu mal. Daí temos hoje a Fundação—mais homenagem ao país que lhe apresentou o médico distinto na sua peregrinação em busca de saúde, como também os cuidados que o rodearam durante esse tempo. E isto é que eu digo aqui para lembrar mais uma vez o esquecido que o pessoal da Gulbenkian também envolveu na sua homenagem.

E com toda a Justiça, não é verdade, Leitor?

EME ABRIL

ao § 2.º do mesmo artigo.

Se à hora marcada não comparecer a maioria dos associados a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer numero.

Amares, 26 de Julho de 1974
O presidente da A. Geral.,
A) Dr. Paulo Rebelo Barbosa
de Macedo